

DIAGNÓSTICO DOS IMPACTOS CAUSADOS PELO FLUXO DE VEÍCULOS PESADOS NOS TRECHOS URBANOS DA CIDADE DE PAU DOS FERROS / RN

Leogilton Fontes de Queiroz Filho¹; Sávio Felipe Pereira Barbosa²; Ludmylla Nadja Silva Moreira³; Marília Cavalcanti Santiago⁴

(¹Universidade Federal Rural do Semi-Árido, leofontesjp@gmail.com; ²Universidade Federal Rural do Semi-Árido, felipenet15@hotmail.com; ³Universidade Federal Rural do Semi-Árido, ludmyllanadja@gmail.com; ⁴Universidade Federal Rural do Semi-Árido, marilia.santiago@ufersa.edu.br)

Introdução

Conforme o homem evoluiu, evoluíram também os meios de transportes, até que com o advento da indústria, sobretudo a partir da revolução industrial, tendo início em 1760, houve significativo crescimento desse setor, grandes avanços foram sentidos nos mais diversos meios de transporte, aéreo, ferroviário, rodoviário e marítimo (BUENO e PEIXOTO, 2012). A partir disso podemos perceber a grande importância do transporte na evolução e desenvolvimento da sociedade, seja para transportar pessoas ou mercadorias, para ir à cidade vizinha ou outro continente, o transporte é indispensável e representa uma grande necessidade para a população mundial. No entanto, o excesso de veículos tem representando um grande problema para as cidades nos últimos anos, gerando um fluxo intenso responsável por congestionamentos, pela alta emissão de gases poluentes, pela poluição sonora e outras problemáticas que tem afetado diretamente a qualidade de vidas das pessoas, principalmente as que habitam os grandes centros urbanos, onde esse fluxo é mais intenso (CAVALHEIRO; SILVA; QUELHAS, 2009). Verifica-se, no entanto, a interferência desse crescimento na frota em circulação nas cidades cortadas por trechos de rodovias federais onde a corrente de tráfego, caracterizada principalmente por veículos pesados, favorece a redução da mobilidade, a ocorrência de conflitos entre pedestres e veículos e consequentemente ao prejuízo à qualidade de vida da população. Assim, objetiva-se a realização do diagnóstico dos problemas causados pela presença da BR 405 nos trechos urbanos da cidade de Pau dos Ferros, pertencente ao estado do Rio Grande do Norte.

Metodologia

Inicialmente, foi levantado as trajetórias que os veículos pesados percorrem no meio urbano, como logística para fins de obtenção de dado. Em seguida, o percurso total foi dividido em sete

trechos. A cidade é cortada, de extremo a extremo, pela BR 405, correspondente a Avenida Independência. Devido a sua extensão, esse percurso foi dividido em três trechos, sendo estes: Avenida Independência 1, que entra na cidade pelo sentido da capital do estado e tem uma trajetória de aproximadamente 2,7 Km; Avenida Independência 2, que vai do término do primeiro trecho até o início do segundo trecho, com uma trajetória de aproximadamente 1,5 Km; e a Avenida Independência 3, que segue do final do segundo trecho até o fim da área urbana da cidade, no sentido para o estado da Paraíba, com aproximadamente 2,9 Km. Outro trecho corresponde a Rua 13 de Maio, que liga o centro urbano do município até a saída da cidade em sentido ao estado do Ceará, com um percurso total de 500 metros. Já as Ruas Quinze de Novembro, Getúlio Vargas e São João somam uma distância de 1,7 Km, sendo utilizadas pelos veículos pesados como forma de desvio, uma vez que há um desnível bastante considerável em um determinado trecho da avenida Independência, impossibilitando a passagem de veículos pesados.

No atual desenvolvimento da pesquisa, a primeira etapa da coleta de informações consistiu na aplicação de um questionário de forma simples e objetiva no trecho da rua São João, onde este tem como objetivo identificar como se comporta o fluxo de veículos pesados e quais incômodos eles causam, através das concepções dos moradores e trabalhadores desse trecho.

A partir do levantamento físico, foram constatados um total de 126 imóveis residenciais, 42 comerciais, 5 imóveis que prestam serviços como, por exemplo, postos de saúde, escolas, delegacias e semelhantes, e 16 imóveis mistos, que consiste na junção de dois dos tipos mencionados anteriormente. Para cada tipologia, foram aplicados os questionários em um terço do total de imóveis, de forma a obter uma amostra representativa e estatisticamente distribuída em toda a extensão do trecho estudado.

Resultados e Discussão

De acordo com o levantamento, ao que concerne aos imóveis residenciais, 27 dos 38 moradores questionados residem no trecho a mais de quatro anos, o que torna mais confiável os dados levantados na pesquisa, uma vez que a concepção sobre as problemáticas estudadas dos residentes que estão a mais tempo morando no trecho podem ser mais apuradas, sobretudo nos relatos de acidentes, por exemplo.

Destes, 26 dos 38 questionados são de origem municipal, ou seja, o seu contato com o trânsito diário da cidade é bem mais complexo, uma vez que alguns deles são de idade avançada e

presenciaram a evolução econômica e, conseqüentemente, o aumento do fluxo dos veículos pesados.

Com relação ao incômodo causado pela passagem de veículos pesados no trecho estudado, 27 dos 38 entrevistados relataram que, desde quando houve a intensificação destes, a tranquilidade já não faz mais parte do dia a dia, agora tomado pelo barulho e poluição causado por esses veículos. 7 dos 38 questionados relataram que se incomodam, porém não em grande proporção. Ainda houveram 4 moradores que dizem não se incomodarem, e que tais modificações positivas como, por exemplo, o desenvolvimento econômico e expansão comercial da cidade são frutos do aumento desse fluxo de veículos pesados. Todavia, os entrevistados que relataram insatisfação argumentam que tal fluxo não traz nenhum benefício para a cidade, sobretudo para o trecho estudado, e que o desvio ou até mesmo a construção de um anel viário seria um grande avanço para a engenharia dos transportes do município.

Dentre as problemáticas, de acordo com a concepção dos residentes, as que mais se destacam são: poluição sonora devido ao porte dos veículos, poluição do meio ambiente e geração de poeira, dificuldades na travessia de pedestres, dificuldade no trânsito de outros veículos e estacionamento ao longo da via, além de danificação do revestimento asfáltico e, conseqüentemente, surgimento de irregularidades e buracos ao longo da rua. Além disso, 14 dos 34 moradores que demonstraram insatisfação relataram o acontecimento de acidentes com o envolvimento desses veículos, que vão desde colisões simples até atropelamentos com vítimas fatais.

Já para os imóveis comerciais, de serviço e mistos a concepção muda em relação aos residenciais. Dos 20 questionados nas três tipologias, mais de 50% dizem não se incomodar com esse fluxo ou demonstraram que o incômodo é em pequena escala. Essa concepção pode ser associada com a situação em que esses indivíduos estão sujeitos diariamente, uma vez que o expediente comercial corresponde apenas a 12 horas do dia, enquanto o indivíduo que mora naquela localidade está em contato constante com a problemática abordada.

Conclusão

Ao que concerne a percepção dos problemas provocados pelo grande fluxo de veículos que atravessa a cidade de Pau dos Ferros, principalmente de veículos de carga, o que além de danificar a infraestrutura da cidade, sobretudo no tocante a pavimentação, representa uma diminuição da qualidade de vida das pessoas, sendo que durante todo o trajeto da rodovia que passa pela principal

avenida da mais importante cidade da região do “Alto Oeste” potiguar, é notório a falta de sinalização e segurança para pedestres e para os próprios condutores. Além disso, a impossibilidade de veículos muito pesados seguir pela principal avenida da cidade, o desvio por vias locais e coletoras agravam a situação, uma vez que essas ruas não são preparadas para receber tais solicitações. Ademais, muitos destes transportes apenas passam por Pau dos Ferros, ou seja, não trazem nenhum benefício direto para a cidade. Portanto, além da busca pela comprovação da inexistência desses objetos de sinalização e segurança, o trabalho investigará os motivos desse fluxo que passa pela cidade, classificando também os transportes e ao final apontando possíveis soluções para o problema em estudo.

Referências

CAVALHEIRO R. S.; SILVA L. C.; QUELHAS Q. L. G.; Práticas de gestão ambiental em empresas de transporte público de passageiros. Um estudo de caso nas empresas de ônibus do rio de janeiro. In: **XXIX Encontro Nacional de Engenharia de Produção**. 2009, Salvador.

BUENO, E. S.; PEIXOTO, P. T.; Os impactos do automóvel no meio ambiente. **Ecodebate**. Rio de Janeiro, 2012. Disponível em:< <https://www.ecodebate.com.br/2012/08/14/os-impactos-do-automovel-no-meio-ambiente/> >. Acesso em: 24 de maio de 2018.